



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFLEXÕES PARA UMA CONVERGÊNCIA ENTRE EDUCAÇÃO, URBANOGRAFIA E BIG DATA

Andressa Caroline Bezerra da Silva (1); Patricia da Silva Barbosa (2); Cecilio Ricardo de Carvalho Bastos (3)

Universidade do Estado da Bahia, andressacbsilva@gmail.com (1);

Universidade do Estado da Bahia, patricia.sbarbosa1@gmail.com (2);

Universidade do Estado da Bahia, cecilioricardo@gmail.com (3)

Resumo: A arte urbana se manifesta nos mais diversos espaços de circulação. Constitui uma profusão de conteúdo educacional que pode potencializar os fluxos de conhecimento em espaços livres. Através do processo de dataficação, grande parte desse conteúdo desestruturado, pode ser armazenado, organizado e transformado em material relevante para as ações da educação contextualizada. O mapeamento da arte urbana na cidade de Juazeiro-BA, alinhado à perspectiva de que cada intervenção artística conectada à internet gera um volume ainda maior de informação, apresenta a possibilidade de construções discursivas inovadoras e criativas. Inspirado nos recentes estudos de Big Data, o presente artigo é uma investigação reflexiva sobre a proposta do portal Street Art View e o projeto de extensão Cartografia Urbanográfica no Sertão do São Francisco.

Palavras-chave: Educação, Big Data, Urbanografia, Dataficação. Tecnologia.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabeleceu em 1996, com alteração em 2010, que “o ensino da arte especialmente em suas expressões regionais” (BRASIL. Lei nº 12.287, 2010, art. 1º) fosse constituído como componente curricular obrigatório nas escolas de educação básica, com vistas a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes. A Arte ganhou espaço no âmbito educacional, que reconheceu a função formativa da percepção visual, estética, cultural e criativa oferecida por seus estudos. Entretanto, o que se observa atualmente, é a manutenção de uma pseudolinguagem expressiva carente de aspectos teóricos, metodológicos e práticos, necessitando de soluções inovadoras e contextualizadas, que resgate este componente curricular do atual cenário em que se encontra.



Conforme o manual de Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, relacionados ao ensino da Arte, os níveis de qualidade no país são tão discrepantes que, em muitos casos, reduz o conteúdo a uma reprodução disforme de saberes. O conseqüente desinteresse pelo componente torna-se sintomático já que

em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, modelos estereotipados para serem repetidos ou apreciados, empobrecendo o universo cultural do aluno. Em outras, ainda se trabalha apenas com a autoexpressão, sem introduzir outros saberes de arte. A polivalência ainda se mantém em muitas regiões. Por outro lado, já existem professores preocupados em também ensinar história da arte e levar alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. (BRASIL, 1998, p. 29)

O município de Juazeiro-BA, apesar de ser contemplado com o curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), também enfrenta essas e outras dificuldades relacionadas à formação básica. A disponibilidade de professores habilitados que possam atender às demandas que o componente exige para sua plena realização afeta, diretamente, a qualidade do ensino da arte nas escolas. Os conteúdos trabalhados durante as aulas, na maioria das vezes, não contemplam às diversas linguagens artísticas e seus desdobramentos. Também, as atividades praticadas não incluem e nem promovem uma educação contextualizada com o Semiárido, atenta à realidade dos estudantes, da escola e da comunidade, onde tudo está inserido. Ainda, os métodos ultrapassados de ensino, não convergem com a nossa época; momento em que tecnologias computacionais e aprendizado caminham juntos.

Por meio de aparatos tecnológicos e interfaces que facilitam a conexão com a internet, a urbanografia passa a gerar traduções que se atrelam às propostas capacitadas para construir espaços e discursos inovadores para o ensino da arte nas escolas. Nessa perspectiva, inspirado nos recentes estudos de Big Data, o presente artigo busca refletir acerca de como a proposta de dataficação do portal Street Art View (<http://goo.gl/IbP4Ej>) e o projeto de extensão Cartografia Urbanográfica no Sertão do São Francisco (<http://goo.gl/yVmzLj>), empenhado em mapear a arte urbana na cidade de Juazeiro-BA, colaboram com a formação de espaços inovadores para o ensino da arte, ao tempo que apresentam possibilidades de se



vislumbrar aulas com dinâmicas mais interativas e com resultados satisfatórios para educador e educando.

Metodologia

O apogeu da pesquisa científica não está alocado simplesmente na capacidade do pesquisador controlar, comandar e adaptar em quadros, mas ainda na incapacidade que este tem em testar metodicamente as variáveis e interferências, deliberando encaminhamentos que impeçam a investigação sucumbir. Quando o objeto pertence a um campo do conhecimento que é autônomo, opaco ele se apresenta para as abordagens estruturalistas. Entendendo que “os métodos não são simples instrumentos ou meios, são antes, cristalizações de enunciados teóricos que permitirão ou não revelar aspectos e relações fundamentais no objeto estudado” (LOPES, 2003, p. 103), essa investigação contempla um intercâmbio dialético que converge à base conceitual da Teoria Ator-Rede (TAR), experiências e observações coletadas.

A TAR como método dispõe dos dispositivos que ampliam as probabilidades de sucesso com a experiência de leitura e descrição. Por outro lado, reforça rupturas paradigmáticas, sobretudo por envolver abstrusas interconexões, negociações e mobilização de interesses nitidamente incômodos ao campo acadêmico. Tem provocado a própria ciência a desenvolver diferentes olhares sobre o social, retomando o que lhe é inerente: o estabelecimento constante de conexões. A sociedade não é tomada como universal ou a moldura que cerca todas as coisas, mas como um dos diversos elementos capaz de transitar entre outros. Nomeia, ainda, o fim da dicotomia entre os elementos humanos e não-humanos. No plano dos acontecimentos todos participam das ações e desencadeiam transformações. O método de Latour (2012) oferece a possibilidade de construir um mapeamento das associações que se estabelecem entre os elementos heterogêneos identificados em uma fração relacionada e facilita a tradução dos eventos dentro desse coletivo. A observação se mantém direcionada para o ponto onde as engrenagens encostam umas nas outras porque, separadas, não constroem nada e só atestam que não existe ação. No entanto, o movimento é livre e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ocorre de acordo com os condicionamentos da rede junto as suas transformações, translações e deslocamentos; quase sempre instáveis.

Para esta investigação empírica, a TAR, tanto em sua abordagem metodológica quanto como lente de análise, além de oferecer um esboço do papel exercido pelos actantes humanos, contribuiu para revelar ações dos actantes não-humanos nos espaços explorados, ressaltando novas possibilidades em ambientes de ensino-aprendizagem.

Concepções sobre o ensino de arte nas escolas

Nem sempre uma imagem pode significar a mesma coisa; o contexto em que ela está inserida constantemente acarreta essas variações. A arte de rua, por exemplo, geralmente carrega as aspirações de quem a concebeu. Um grito de indignação diante do cenário de poluição, da criminalização, da homofobia, da intolerância religiosa, do racismo etc. Ou ainda, um pouco mais de linhas, pontos e cores para embelezar as ruas desprezadas pelo governo. Elas conversam com quem passa na rua, embora nem sempre essa leitura consiga ser feita por todos. “Toda a percepção é também pensamento, todo o raciocínio é também intuição, toda a observação é também invenção” (ARNHEIM, 2005, não paginado).

Grande parte do letramento depende da orientação escolar que serve como mediadora no processo de transmissão de conhecimentos, possibilitando aos receptores despertar suas habilidades, desenvolver a criatividade e o senso crítico, além de ampliar as leituras do mundo. O ensino de arte tem se tornado fundamental para a interação entre escola e comunidade, desenvolvimento da comunicação, interpretação, fomento à cultura. No entanto, a inexistência desse componente em algumas instituições impede a mediação desse aprendizado, comprometendo uma parcela da comunidade que, sem acesso a conteúdos desse campo, torna-se marginalizada, isto é, excluída de um universo do conhecimento tão necessário à nossa contemporaneidade. Em contrapartida, em outras unidades escolares, a predominância de uma ementa obsoleta ou a falta de um professor capacitado, dificulta a mediação desse aprendizado, haja vista que generalizam e corrompem o conceito de arte,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

afastando os indivíduos de (re)conhecerem e desfrutarem da arte regional, seja para fins acadêmicos, seja para que usufruam da vida cultural que lhe cerca.

Atualmente, a educação não se limita ao uso de livros e reproduções expositivas de pesquisas distantes que, em muitos casos, pouco acrescentam ou constituem interesse perceptivo ao estudante. Essas, apenas buscam garantir do aprendiz o cumprimento da carga horária escolar, se aproximando de algo compatível a um treinamento para desempenhar futuras avaliações.

Diante de um cenário controverso surgem novas possibilidades que rompem com um modelo de educação enclausurado nos muros das instituições escolares. Outros espaços podem ser ocupados, ainda que não seja preciso estar fisicamente neles. É possível, por exemplo, transitar pelas ruas e avenidas de sua cidade, contemplando as artes que se manifestam, acompanhando sua evolução, seu contexto histórico, suas representações e leituras latentes.

A urbanografia como tema no processo de conscientização

Em todos os lugares nossos sentidos são atraídos por múltiplos signos que, direta ou indiretamente, nos levam a absorver inúmeras mensagens. O espaço urbano é um deles, talvez o que carregue maior volume de conteúdo informacional disperso. A urbanografia, conceito que abrange o conjunto de manifestações artísticas encontradas no ambiente urbano, tem uma linguagem plurissignificativa e é capaz de abranger conteúdos interdisciplinares factuais, isto é, cria narrativas atuais acerca do espaço onde está inserida. Constitui uma prática que engendra variadas formas de expressão e utilização do espaço coletivo, além de envolver cada indivíduo em ressignificações perpendiculares e temas transversais. Percebe-se, no que tange à visualidade, que as intervenções urbanas comunicam percepções de mundo, apontam discursos que revelam variados contextos de existência, configurando aspectos provenientes da realidade dos grupos que as produzem (PALLAMIN, 2000). Entretanto, as interpretações disponibilizadas a essas expressões são condicionadas ao repertório de cada indivíduo que a contempla.



Comumente relacionada a vandalismo, a arte urbana, muitas vezes, é tratada como atividade delituosa. Não deve ser confundida com avaria, depredação, mas tida como manifestações de liberdade que buscam, através da arte, fazer uma crítica, denúncia, ou colorir as ruas a fim de despertar sentidos e reflexões, ou não, para a comunidade que ali habita. Funcionam como canais de diálogo da comunidade, haja vista que os atores que as conceberam estão inseridos nela ou de alguma forma compartilharam de suas conexões e querem propagar modos de pensar para outros indivíduos.

Cada traço pintado nas ruas permite que subjetividades camufladas possam ser exibidas, trazendo à tona problemas e conjunturas antes silenciados ou que se tornaram senso comum e, portanto, não representavam mais uma ação que desprendesse dos atores um modo de pensar e gerar associações. São capazes de transformar, chocar e instigar a reflexão, construindo uma nova maneira de enxergar as ruas, as pessoas e a convivência. Tem promovido transformações onde surgem. Muitos lugares marcados pela invisibilidade ganham novos usos e sentidos por meio dessas manifestações. O trabalho do autor engendra uma fusão de criatividade e originalidade, garantindo ao lugar uma nova identidade estética, ao tempo em que a obra ali inserida contribui para uma ressignificação coletiva através das novas relações estabelecidas entre indivíduos e espaço.

Não obstante, a imagem quase sempre provoca um encantamento junto às atividades diversas, uma vez que ilustra uma situação, narra uma história e permite que as pessoas a compreenda ou reflita sobre o que ela busca mostrar. Ela tem uma função fundamental na contemporaneidade, na qual, entre outras aplicações, funciona como mecanismo ativador dos processos de aprendizagem e capacidade sensorial.

Big Data: a vida transformada em dados

A era digital possibilitou que muitos aspectos da vida em comunidade fossem transformados, nos conduzindo a uma situação de progressiva dependência de artefatos computacionais. A partir do uso do computador associado à Internet gera-se um tráfego de dados instantâneo desde então. Em decorrência disso, há um crescente volume de informação



no mundo, fruto de uma formação amplamente conectada e sistemas de tecnologia informacional cada vez mais avançados. Na medida em que a quantidade de dados examinada passou a ultrapassar os limites da memória de armazenamento e processamento dos computadores, fez-se necessário aprimorar a capacidade de gerenciamento das ferramentas de análise (MAYER-SCHONBERGER, 2013). Novas estratégias têm permitido a análise quantitativa e leitura expandida dos dados.

A mudança de paradigma frente à análise de dados que, “em alguns casos, é capaz de processar tudo o que está relacionado com determinado fenômeno” (MAYER-SCHONBERGER, 2013, p. 8), contribuiu para a construção de uma nova estratégia direcionada a “extrair novas ideias e novas formas de valor que alterem os mercados, as organizações, a relação entre cidadãos e governos, etc” (MAYER-SCHONBERGER, 2013, p. 4). A concepção de Big Data já está transformando e promovendo inovações nos mais diversos setores e serviços e, ao mesmo tempo, produzindo novas tendências que estão confluindo com as mais variadas dimensões das nossas vidas. Ainda que se configure um procedimento confuso e obscuro para alguns e

apesar de estarmos apenas nos primórdios do big data, nós o usamos diariamente. Filtros antispam são projetados para automaticamente se adaptarem às mudanças dos tipos de lixo eletrônico. [...]. Sites de namoro formam pares com base em como suas várias características se correspondem à relacionamentos anteriores. O corretor automático dos smartphones analisa nossas ações e acrescenta novas palavras em seus dicionários com base no que escrevemos. Mas é apenas o começo. (MAYER-SCHONBERGER, 2013, p. 7)

A grande maioria dos dados são possíveis pontos de informação desestruturada que podem ser submetidos ao processo de dataficação. Correspondente à maneira pela qual esses pontos são armazenados, organizados e submetidos à análise, dataficação é um processo que permite captar informações quantificáveis, registrando-as. O conteúdo informativo adquirido por meio desse processo, se bem utilizado, pode servir de matéria-prima para usos diversos e ideias inovadoras.

Com o surgimento de aparelhos sensoriais e armazenamento digital cada vez mais sofisticados e precisos, a dataficação se tornou ainda mais eficiente. Dessa forma, na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atualidade, nossas interações, os espaços, o mundo, tudo pode ser convertido em dados quantificáveis com usos direcionados para os mais variados fins. Áreas como a saúde, a ciência, a política e, sobretudo, a economia já buscam aprimorar seus passos por meio dessa técnica.

Ademais, Big Data relaciona-se com previsões obtidas a partir da análise de correlação. Nesse processo, dados são cruzados com base numa relação estatística entre eles. Podem haver correlações fortes e fracas que apontam, respectivamente, semelhança e diferença entre os dados, influenciando na existência de conexão nessa relação (MAYER-SCHONBERGER, 2013). Desse cruzamento, resultam as previsões. Caracterizadas por se basear em probabilidade, elas atentam para uma série de tendências definidoras de padrões que podem afetar a tomada de decisões referentes ao mundo dos negócios, corresponderem a uma nova descoberta no âmbito da saúde ou alertarem, na área educacional, para princípios de uma evasão escolar, por exemplo.

Inúmeras são as atribuições para as previsões com base em correlação. Ela está fundamentalmente presente em nosso cotidiano. Diariamente, relacionamos e comparamos determinadas situações a fim de buscar soluções, deduzir causalidades e compreender questões. O Big Data, sob a ótica de estudos recentes, já apresenta seu potencial promissor. A abrangência de seu valor científico compreende perspectivas que apontam para aspectos comportamentais da vida. Passamos a perceber melhor a revolução que a informação está propagando no mundo e na maneira como nele interagimos, vivemos e nos organizamos. Para esse estudo, parte de um aglomerado maior de investigações, interessa, principalmente, o processo de organização e compartilhamento de banco de dados que podem contribuir com a educação contextualizada no Semiárido.

Descobrimos mineradores: procedimentos aplicados de convergência

Iniciativas interessantes têm surgido ao redor do mundo graças à disponibilidade dos artefatos tecnológicos e ideias que potencializam o grande volume de informação. Tratam-se de propostas com um alto grau de mineração de dados que se convertem em múltiplas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

possibilidades de uso e aplicação. Essa pesquisa, iluminada pelos recentes estudos de Big Data, identifica dois projetos que podem proporcionar a formação de novas dinâmicas educativas: Street Art View e Cartografia Urbanográfica no Sertão do São Francisco (CAUS).

O Street Art View é um projeto colaborativo brasileiro, desenvolvido pela agência de publicidade Loducca e lançado em 2007 a partir de uma parceria entre as empresas Google e Red Bull. O portal disponibiliza imagens cartografadas através da apropriação da Interface de Programação de Aplicativo (API) da Google, construindo uma fusão dos conjuntos de visualidades existentes e inseridos na plataforma. Cada indivíduo que acessa tem a oportunidade de realizar marcações da urbanografia registrada pelo veículo da Google na época de sua passagem pelo local. A interação com o sistema consiste em identificar lugares onde predominam intervenções e gerar dados que permanecem armazenados, com acesso livre, para reconhecimento de diferentes cenários. Um internauta em qualquer parte do planeta pode visualizar intervenções cartografadas por outro internauta em algum momento e lugar. Todo processo se constrói de maneira espontânea e sob os pilares do prazer de compartilhar informações.

O projeto de extensão Cartografia Urbanográfica no Sertão do São Francisco (CAUS) lança suas vertentes na urbanografia e nos processos que a constituem como uma complexa rede de significações, na região de Juazeiro-BA. Amparado na perspectiva de que a arte urbana pode gerar um fluxo potente de conteúdo infocomunicacional, o projeto visa a possibilidade de direcionamento desse conteúdo para o âmbito da arte-educação no semiárido juazeirense, como viés propagador de um ensino contextualizado que forneça aos estudantes o reconhecimento do espaço que os circunda. Para que essa prática possa ser efetivada, o projeto concebe o mapeamento das intervenções urbanas presentes nos espaços públicos do município. Através de registros fotográficos, as intervenções são convertidas em informação digital que, quando vinculado à Internet, potencializa os aspectos subjetivos, culturais e cognitivos que a urbanografia comporta.

Os projetos supracitados executam procedimentos de dataficação a partir do momento que convertem informações presentes no espaço físico em dados digitalizados de maneira que possam ser quantificados, tabulados e analisados. “Uma das informações mais



básicas do mundo é, bem, o próprio mundo. Mas, na maioria das vezes, a área nunca foi quantificada ou usada na forma de dados. A geolocalização da natureza, de objetos e pessoas claramente constitui informação” (MAYER-SCHONBERGER, 2013, p. 59-60).

Além de promover estratégias de dataficação, ambos os projetos empregam o uso da *web* como suporte, armazenamento e visualização da informação extraída dos espaços que abrangem. O mapeamento proposto constitui a representação desses espaços baseando-se em traçados de informações digitais localizadas. Essa prática transcende a função única de direcionamento no espaço físico. O mapa, no contexto da *web*, adquire uma multifuncionalidade que inclui características de compreensão social, reconhecimento das relações travadas no lugar cartografado (GORDON, 2011) e, sobretudo, promoção de interação colaborativa, permitindo que os indivíduos participem do desenvolvimento do sistema. Dessa forma, o mapeamento sugerido pelos dois projetos incorpora, de maneira lúdica, a emancipação sensitiva dos humanos através da confluência entre arte, tecnologia e percepção da cidade como espaço relacional.

Com a oportunidade de impulsionar as interações entre humanos e não-humanos, em ambientes escolares, a integração com aplicações semelhantes às citadas acima tendem a configurar tarefas que estimulam a comunidade discente a desenvolver novos usos dos aparatos tecnológicos. Além disso, vincula-se às perspectivas características dos estudos de territorialidade, o qual “refere-se a modos de inscrição em determinados espaços, requalificando-os como regiões de apropriação” (PALLAMIN, 2000, p. 31). Mas, outros fatores também interferem em respectivas práticas, como a formação para uma atuação eficiente do mediador na sala de aula. Condicionante essencial para o processo de inclusão das tecnologias nos ambientes escolares e o diálogo expandido com as expressões do campo das artes visuais.

Considerações finais

Foi apresentada uma investigação reflexiva baseada em projetos cujas iniciativas podem sugerir dinâmicas inovadoras para o ensino-aprendizagem de arte na cidade de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Juazeiro-BA. Compor diálogos que permeiam essa temática articula movimentos geradores para a elaboração de uma arte-educação que contemple a diversidade com conteúdos fomentadores, alinhados aos aspectos teóricos e práticos que o próprio campo da arte engloba. Nesse processo, verificou-se que o uso de aparatos tecnológicos pode ser um componente facilitador para a elaboração de atividades que envolvam tais aspectos. Os projetos Street Art View e Cartografia Urbanográfica no Sertão do São Francisco (CAUS) constituem interfaces que podem funcionar como mediadoras nessa relação entre humanos e não-humanos. Existe uma rede de actantes atuando que mobilizam as práticas da arte urbana, interpretando, inscrevendo ações e gerando novas conexões.

A dataficação da urbanografia realizada pelas duas iniciativas tem potencializado a convergência entre a educação e a comunicação. Percebendo esse universo como uma fonte propensa de recursos direcionados às práticas de ensino da arte, a pesquisa permitiu vislumbrar a possibilidade de construções criativas que apontam para sentidos atentos a educação contextualizada com o Semiárido. Merece ressaltar, o reconhecimento da pluralidade regional e os movimentos que a constituem e a caracterizam. Logo, uma possível abertura para o tratamento e compartilhamento dos dados problematizados, integrados com o suporte da tecnologia computacional, pode apresentar mudanças significativas no cenário de ensino-aprendizagem juazeirense. Isso sugere toda uma dinamização das atividades, com diferentes conteúdos e aplicações, de forma a estimular os discentes a forjarem novas percepções, tanto artísticas quanto tecnológicas. Procedimentos metodológicos passíveis de ações, sobretudo, preocupadas com o desenvolvimento das habilidades estéticas, culturais e criativas, sejam nas salas de aula ou nos espaços urbanos.

O reconhecimento dos projetos Street Art View e CAUS como insumo educativo depende de arrojados intercambiamentos discursivos e um repertório alinhado às novas propostas do uso de tecnologias computacionais na educação. Reciclar os métodos de ensino é fundamental para as atividades ganharem novos sentidos e gerarem uma melhor eficácia no processo de aprendizagem. Dinâmicas que acoplam os mais diversos espaços da contemporaneidade permitem que os estudantes localizem, acessem e utilizem melhor a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

informação acumulada, desenvolvendo posturas mais maduras e tornando-se protagonistas da própria aprendizagem.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** Ivonne Terezinha de Faria (Trad.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Não paginado.

BRASIL. Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm>. Acesso em: 19 jul. 2015.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 116 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

GORDON, Eric; SOUZA E SILVA, Adriana de. **Net Locality: why location matters in a networked world.** Malden: Wiley-Blackwell, 2011.

LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede.** Gilson César Cardoso de Sousa (Trad.). Salvador: Edufba, 2012. Bauru: Edusc, 2012.

LOPES, Maria Immacolata. V. de. **Pesquisa em comunicação.** 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MAYER-SHONBERGER, Viktor; CUKIER, Kenneth. **Big Data: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana.** Paulo Polzonoff Junior (Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PALLAMIN, Vera Maria. **Arte Urbana; São Paulo: Região Central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente.** São Paulo, Fapesp, 2000. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/fau/ensino/docentes/deptecnologia/v_pallamin/arte_urbana_livro.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.